

TAXA DE PEGAMENTO DE FRUTOS DE *Coffea canephora* EM ALTITUDE DE TRANSIÇÃO: VARIABILIDADE ENTRE GENÓTIPOS

Tafarel V. Colodetti^{1*}, Wagner N. Rodrigues¹, João F. B. Senra¹, Marcelo A. Tomaz².

*tafarel.colodetti@incaper.es.gov.br

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Espírito Santo – Brasil,

²Universidade Federal do Espírito Santo – Espírito Santo – Brasil.

Introdução e objetivo:

O *Coffea canephora* apresenta ciclo fenológico com fases de florescimento e maturação ocorrendo em épocas que variam em função das condições de cultivo e da variabilidade genética. Nesse sentido, as variações de altitude podem condicionar alterações na morfologia e fisiologia das plantas, que poderão influenciar o ciclo vegetativo e reprodutivo (Chanishvili et al., 2007).

O desenvolvimento dos frutos do *C. canephora* é dividido em cinco fases: chumbinho, expansão rápida, formação do endosperma, granação e maturação dos frutos (Ronchi; DaMatta, 2019). No entanto, a duração de cada uma pode ser influenciada pelas condições de cultivo e pelo genótipo, sendo necessários mais estudos para elucidar esses efeitos. Assim, objetivou-se avaliar a taxa de pegamento de frutos de 9 genótipos de *C. canephora* cultivados em altitude de transição.

Material e Métodos:

O experimento foi implantado em 2015, no espaçamento $3,0 \times 1,0$ m, três hastes por planta, em Lagoa Seca (Alegre-ES) e altitude de 650 m. Empregou-se delineamento de blocos casualizados, 9 tratamentos, quatro repetições e três plantas por parcela. Os tratamentos foram os genótipos de 101 a 109 (cultivar precoce “Diamante ES8112”). Em uma planta da parcela, uma roseta em cada um de quatro ramos plagiotrópicos foi marcada, durante o quarto ciclo reprodutivo. No dia da antese, contabilizou-se o número de flores da roseta. A colheita foi realizada com ao menos 80% dos frutos “cereja”, contabilizando-se o total de dias entre a antese e a colheita e o número de frutos por roseta. A taxa de pegamento de frutos (%) foi obtida pela relação entre o número de flores e o número de frutos no dia da colheita. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e empregou-se o critério de Scott-Knott (ambos a 5% de probabilidade) para agrupamento das médias.

Resultados, Discussão e Conclusões

Mesmo integrando uma cultivar de maturação precoce, diferenças na duração dos ciclos reprodutivos entre os genótipos foram observadas (252 a 308 dias), conforme Figura 1. Em menor altitude os genótipos de maturação precoce geralmente completam o ciclo reprodutivo com 216 a 238 dias (Bragança et al., 2001). Três grupos de médias entre os genótipos foram observados para o número de flores por roseta, quatro grupos para o número de frutos e dois grupos para a taxa de pegamento de frutos (Figura 2).

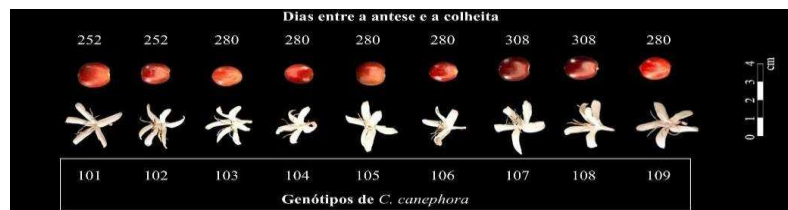


Figura 1. Duração do ciclo reprodutivo (antese à colheita) e características visuais de flores e frutos de 9 genótipos de *C. canephora* em altitude de transição. Alegre, ES - Brasil.

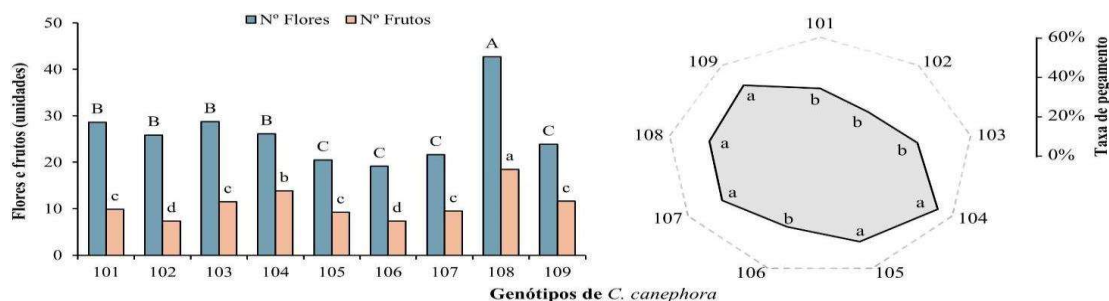


Figura 2. Comparação de médias entre genótipos (101 a 109) de *C. canephora*, cultivados em altitude de transição, para o número de flores e número de frutos por roseta e taxa de pegamento de frutos. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si (Scott-Knott, $p \leq 0,05$). Alegre, ES - Brasil.

O genótipo 108 foi o que apresentou o maior número de flores e frutos por roseta. Ao analisar a proporção do pegamento de frutos, os genótipos 104, 105, 107, 108 e 109 integraram o grupo com as maiores médias. Os genótipos 105, 107 e 109 apresentaram maiores taxas de pegamento mesmo com menores quantidades de flores nas rosetas. Já o genótipo 102, integrou o grupo mediano

para número de flores e o grupo de menores médias para número de frutos na roseta, indicando sua menor taxa de pagamento de frutos.

Agradecimentos:

À FAPES, CNPq, CCAE-UFES, Incaper e o cafeicultor José Augusto Demartini Landi.

Referências:

- Bragança, S.M.; Carvalho, C.H.S.; Fonseca, A.F.A.; Ferrão, R.G. Variedades clonais de café conilon para o Estado do Espírito Santo. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v.36, p.765-770, 2001.
- Chanishvili, S.; Badridze, G.; Rapava, L.; Janukashvili, N. Effect of altitude on the contents of antioxidants in leaves of some herbaceous plants. *Russian Journal of Ecology*, v.38, p.367-373, 2007.
- Ronchi, C.P.; DaMatta, F.M. Physiological aspects of conilon coffee. In: Ferrão, R.G.; Fonseca, A.F.A.; Ferrão, M.A.G.; DeMuner, L.H. *Conilon Coffee*. 3.ed. Vitória: Incaper, 2019. p.111-143.